CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO

CONTRIBUTIONS OF DIALECTICAL HISTORICAL MATERIALISM TO SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURISM

Milena Rodrigues [1]
Adriano Fernandes [2]
Nadini Machado [3]
Renato Santos [4]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar a abordagem do materialismo histórico dialético na produção científica do turismo no Brasil, entre 2015 e 2020. O percurso metodológico consiste numa pesquisa exploratória, com revisão da literatura de caráter bibliométrico, a partir da base de dados "Publicações em Turismo", a fim de verificar e descrever as produções acadêmicas em turismo que discutiram este método, no referido período. Para tal, contextualiza a crise do conhecimento científico em turismo e apresenta o referêncial teórico de materialismo histórico dialético, em diálogos e confrontos com a ontologia do turismo. Os resultados desta reflexão apotam para a contribuição do método para o conhecimento científico em turismo, em relação a historicidade e crítica, sobretudo para pesquisas que pretendam questionar as lógicas de poder da produção científica em turismo.
Palavras-chave: Conhecimento Científico; Materialismo Histórico Dialético; Turismo.

Abstract: This article aims to investigate the dialectical historical materialism approach in the scientific production of tourism in Brazil, between 2015 and 2020. The methodological path consists of an exploratory research, with a literature review of a bibliometric character, based on the "Publications in Tourism" data, in order to verify and describe the academic productions in tourism that discussed this method, without this period. For this, contextualize the crisis of scientific knowledge in tourism and the theoretical reference of dialectical historical materialism, in dialogues and confrontations with the ontology of tourism. The results of this reflection support the contribution of the method to scientific knowledge in tourism, in relation to historicity and criticism, especially for research that intends to question the power logic of scientific production in tourism.
Keywords: Historical Dialectical Materialism; Scientific Knowledge; Tourism.

[1] Membro do Programa de Pós-Graduação em Turismo PPGTUR/EACH/USP, Brasil.
[2] Membro do Programa de Pós-Graduação em Turismo PPGTUR/EACH/USP, Brasil.
[3] Membro do Programa de Pós-Graduação em Turismo PPGTUR/EACH/USP, Brasil.
[4] Membro do Programa de Pós-Graduação em Turismo PPGTUR/EACH/USP, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico em turismo tem historicidade e contradições. Desta forma, compreende uma lógica hegemônica positivista, em geral acrítica, que gera uma lacuna entre acadêmicos e profissionais do turismo (JENKINS, 1999) e uma visão dicotômica entre teoria e prática. Entretanto:

> A teoria está ligada à prática, ao mundo em que se vive. É uma tentativa de explicação de tudo o que está à volta do indivíduo; portanto, ela fundamenta também o modo de agir e as decisões de cada um. Por teoria, entende-se o conjunto de conhecimentos, doutrina e sistema de ideias de um campo do conhecimento. Pode ser também a tentativa de compreensão do mundo e um modelo explicativo de alguma coisa e, acima de tudo, deve ser visto como algo alinhado à prática, e não negativa dela, pois se origina nela (PANOSSO NETTO, 2011, p. 40).

Segundo Wall (2010), tanto a teoria pode guiar o trabalho aplicado, quanto a prática e seu processo reflexivo podem produzir dados para pesquisa e teorização. Por isso, para análise de teorias, é fundamental compreender a historicidade e conexão teórica da produção. Nesse sentido, ao ler o título deste artigo, poderia depreender-se que os autores têm filiação marxista, mas não é esse o caso.

Existem diversas correntes teóricas que prestaram sua abordagem para o estudo do fenômeno turístico: positivistas, sistêmicas, fenomenológicas, hermenêuticas etc. (PANOSSO NETTO & NECHAR, 2014). E o marxismo é apenas uma delas. Independentemente disso, nenhuma dessas escolas de pensamento constituiu uma definição uníssona e estável que atribuísse consenso quanto a uma teoria comum do turismo, dada sua polissemia, multidisciplinaridade e complexidade do fenômeno (PANOSSO NETTO, NOGUERO & JÄGER, 2011; PEREIRO & FERNANDES, 2018; COHEN, 2004). Ainda assim, a ausência de um corpo teórico comum com conceito, objeto e método próprios não reduz a relevância das tentativas de fazê-lo e contribuir com o conhecimento científico do turismo (TOMAZZONI, 2016). “Rather tourism studies should recognize and celebrate its diversity” (TRIBE, 1997, p.656).

Portanto, entre a diversidade de perspectivas teórico-metodológicas como uma alternativa de investigar essas possíveis contribuições, o presente trabalho tem como objetivo investigar a abordagem do materialismo histórico dialético na produção científica do turismo no Brasil entre os anos de 2015 e 2020.

E por que o materialismo histórico dialético traria contribuições ao conhecimento científico do turismo? Para justificar as tais contribuições, cabe, inicialmente, apresentar as limitações, lacunas e críticas desse conhecimento.

1.1. REFLEXÕES SOBRE A CRISE DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO

O conhecimento científico propicia avanços para a sociedade ao fomentar o pensamento crítico (VEAL, 2011).

Porém, no turismo, o próprio contexto da produção científica limita as reflexões, as críticas e seu potencial transformador e emancipatório.

> Essa crise dos estudos do turismo é reflexo de uma crise maior, que se manifesta em quatro aspectos principais: 1) a crise da universidade, 2) a crise na filosofia, 3) a crise dos valores culturais, humanos, morais e éticos e 4) a crise dos valores históricos (PANOSSO NETTO, NOGUERO & JÄGER, 2011, p.539).

A crise na universidade mencionada pelos autores, refere-se às crises da hegemonia, legitimidade e institucional, que fragilizam sua autonomia e seu reconhecimento como lugar do saber científico. Assim, evidenciando a lógica política e econômica de sua descapitalização.

A crise filosófica compreende a crise das ciências, do pensamento crítico e da teorização em prol de uma lógica utilitarista. Já no âmbito do turismo, conforme Santos Filho (2001), a literatura e ensino têm vertente majoritariamente tecnicista, centrada no enfoque economicista do fenômeno turístico. Em consonância, Panosso Netto, Noguero & Jäger (2011) afirmam que a análise do turismo tem, mormente, abordagem positivista, pragmática, isto é, centrada no saber técnico.

Destarte, são também as lógicas funcionalista e economicista que proporcionaram a crise de valores culturais, humanos, morais e éticos, inclusive no turismo, que aparta, a partir das iniquidades, o desenvolvimento turístico do desenvolvimento local, ou seja, de escala humana. Em relação à crise de valores históricos, trata-se das ausências que originaram o saber turístico. Por conseguinte, reconhecer ou valorar a produção do conhecimento em turismo implica em estudar e validar a historicidade das publicações, eventos e discussões que precedem Thomas Cook, as pesquisas anglófonas e a II Grande Guerra. Afinal, "buscar a origem do conhecimento em um campo científico é, de certa forma, também fazer ciência"; enquanto que suprimir compromete a possibilidade de dar continuidade, criticar e desenvolver teorias, o que pode tornar o exercício a-histórico e a-geográfico (PANOSSO & NECHAR, 2016, p.250).

> A visão positivista muitas vezes se reflete na universidade, que passa a ser rígida, operacional, que treina e adestra, limitando o pensar. No entanto, é necessário romper com esse modelo, pois o aporte ao conhecimento do turismo, pelas comunidades acadêmicas, se pode observar através do tempo e por uma série de passos que diferenciam o trabalho de qualquer comunidade de investigadores: reconhecimento das anomalias; período de insegurança; desenvolvimento de grupos de ideias alternativas; identificação de escolas de pensamento; dominação de novas ideias; crítica atual sobre o tema discutido; e consciência da existência de pontos frágeis do pensar turístico (PANOSSO NETTO E NECHAR, 2014, p.129).

Diante disso, Panosso Netto, Noguero & Jäger (2011) ressaltam a imprescindibilidade das classes e populações periféricas questionarem as relações de poder e

apropriarem-se de discursos próprios na produção do conhecimento em turismo, a partir de um embasamento filosófico que favoreça a ação com visão crítica.

Apresentado o contexto da crise dos estudos em turismo, compreende-se a escolha deste trabalho ao abordar um método marxista, inclusive como posicionamento crítico.

> Para além da academia, um exemplo extremo tem sido a famigerada e bastante disseminada crítica doutrinária contemporânea contra o denominado "marxismo cultural", que aposta em um senso comum anticomunista como uma maneira de desorganizar as teorias sociais críticas de forma irrestrita – inclusive aquelas que não dialogam com o materialismo histórico –, reforçando um pensamento anticientífico e anti-intelectual de maneira perversa e brutal (RIBEIRO, 2019, p.106).

Para tanto, revela a premência de um arcabouço teórico metodológico contrário à corrente dominante, com embasamento que questiona as relações de poder, as contradições do turismo e seu corpus teórico. E, assim, reivindicando a legitimidade e autonomia "da universidade", como *locus* do saber científico. A despeito das limitações do materialismo histórico dialético, esse método possibilita uma alternativa à crise do estudo de um turismo sem historicidade e acrítico.

2. MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

O materialismo histórico dialético é uma abordagem marxista centrada na análise das contradições, historicidade e materialidade dos objetos apropriados pelos indivíduos, que tem por objetivo transformar a realidade, a partir da luta de classes opostas, contrapostas pela perspectiva dialética (MARTONI, 2011; MOESCH, 2020). "O Materialismo Histórico é uma ciência que não fornece soluções teóricas para problemas reais, mas uma ciência crítica que fornece aos sujeitos reais elementos de análise para a sua prática" (FARIA, 2011, p.27).

O materialismo compreende que as relações sociais acontecem por meio do trabalho na interação da produção material enquanto ação que modifica a realidade, e isso a partir da materialidade. Embora essa perspectiva possa diferir a dialética idealista de Hegel e materialista de Marx, cabe salientar que este "se apropriou e transformou alguns dos núcleos temáticos desenvolvidos" por aquele (MARTINS, 2013). Tal qual defende Ranieri (2017), o idealismo hegeliano é precursor da materialidade marxista. Além de estruturar a crítica da economia política de Marx, a teoria social hegeliana agrega economia e dialética como fundamento da história e da atividade humanas, configurando um método científico (RANIERI, 2017).

Ademais, a partir da teoria social de Hegel, "são assentadas as bases para a gênese de uma doutrina materialista que encontra no trabalho (na atividade humana) o conjunto das pressuposições de desenvolvimento dos aspectos abstrato e concreto de toda constituição do ser" (ibidem, p.213). E, levando-se em conta os pressupostos hegelianos, Marx desenvolve sua perspectiva quanto às implicações da materialidade sobre o plano das ideias. Para

Marx, pela lógica materialista, a realidade material, por meio das relações em um processo histórico, pode modificar as ideias, atribuindo ao pensamento o papel de mediador da consciência.

> A moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia, assim como as formas de consciência que elas correspondem, perdem toda a aparência de autonomia. Não tem história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção material e seu intercâmbio material, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Na primeira maneira de considerar as coisas, parte-se da consciência como do próprio indivíduo vivo; na segunda, que é a que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais e vivos, e se considera a consciência unicamente como 'sua consciência' (MARX E ENGELS, 1977, p. 37).

Assim sendo, a consciência é produto do processo da vida social, que por sua vez, está condicionada ao modo de produção. Por conseguinte, a construção de conhecimento na perspectiva marxista, ainda que herdeira da dialética hegeliana, deslocaria o princípio da contradição de ideiais – tese ("ideia"), antítese (ideia contrária) e síntese (resultante das anteriores contrapostas) sucessivamente -, pela resolução das contradições na atividade histórica e social, passível de transformação (MACEDO & OLIVEIRA, 2011). Na acepção materialista da dialética, a dinâmica de tese-antítese e síntese poderia ser explicitada, respectivamente, nos movimentos sociais que convergem com o capital (tese), nas relações antagônicas das lutas de classes (antítese) e, então, na configuração de uma síntese (MARTONI, 2011). E, analogamente, dada a assimetria nas relações entre visitantes e visitados, por exemplo, esse processo pode favorecer o entendimento do turismo e de suas contradições.

> [...] materialismo histórico e dialético é dotado de um instrumental de leitura do concreto extremamente revelador das causas que compõem o fenômeno turístico, abrindo a possibilidade para outros entendimentos. Essa qualidade torna-o importante no mundo acadêmico e científico, qualificando-o como capaz de fazer uma leitura ontológica do fenômeno turístico (SANTOS FILHO, 2004, p.164).

Para o marxismo, a visão ontológica não deve ser compreendida como um produto da visão da metafísica, dado que as ideias são construídas nas bases idealistas. Com isso, faz-se uma leitura ontológico-materialista do fenômeno turístico, pois o trabalho processa a criação da história humana sendo uma categoria máxima entre a realidade material e as ideações e movimentos teológicos (SANTOS FILHO, 2005).

> O acerto na análise para o acerto na ação requer um método que, para além do empírico e do subjetivo [como posição e momento de pesquisa], considere as contradições, a totalidade, as determinações e as mediações do e com o objeto de pesquisa em sua

> materialidade social, a qual condiciona o ser-ativo em suas subjetividades e objetividades. Situamos, portanto, a epistemologia do Materialismo Histórico e a Dialética como procedimento "cientificamente correto" (MARX, 2011, p.54).

Para compreender a história e atingir um patamar teórico filosófico, cria-se o método do materialismo histórico, tendo como o protagonista as classes sociais em lutas econômicas e políticas, buscando uma sociedade igualitária (SANTOS FILHO, 2005). Para o autor:

> A sequência histórica da ocorrência dos modos de produção constitui um elemento ontologicamente explicativo da humanidade. Somente quando entendemos que nada tem vida sem o toque do ser humano, é que podemos compreender a história (ibidem, p.39).

No que toca a história, de acordo com o Santos Filho (2005), muitos entenderam que o turismo iniciou no desenvolvimento do capitalismo, para outros, o marco seria a Revolução Industrial e há, ainda, quem argumente quanto ao seu início nas décadas 60 e 70. As teorias que validam essas visões têm por base o neopositivismo, por considerar ser compreensível a realidade, sem historicidade. Para o referido autor, o fenômeno do turismo já surge na realidade social, desde quando o homem organizava sua subsistência. Assim, "se a dimensão do trabalho expressa condição fundamental para a existência humana, o não trabalho é o outro lado da moeda e, portanto, o lazer surge quando surge o trabalho", criando-se uma relação dialética entre o lazer e o trabalho (ibidem, p.71).

Neste sentido, as contribuições teórico-metodológicas do materialismo histórico dialético ainda favorecem a análise das contradições e a produção do conhecimento, inclusive do turismo.

> É fundamental que o conhecimento do turismo, hoje, nos permita combater o discurso colonialista. Então, isso é fundamental se nós queremos combater o colonialismo ou o neocolonialismo, que o turismo muitas vezes representa através do negócio turístico das grandes operadoras e redes de hotéis, das relações de trabalho estabelecidas. Nós, necessariamente, precisamos fazer esse movimento de combater uma sociedade patriarcal, porque as relações de trabalho dentro do turismo se estabelecem muito no gênero feminino. Então a questão da mulher, do trabalho feminino e o assédio está presente. Nós precisamos rever o discurso do consumo hedonista, individualista e mercantil. Então, o turismo pode contribuir, principalmente, pós-pandemia a repensar este discurso hedônico que foi a marca destes últimos 20 anos. Acredito que "eu posso como turista, eu compro e aquele lugar é uma mercadoria". Começar a colocar esse lugar do encontro como lugar do processo social, de prática social, do encontro de fato. Romper e combater os discursos de democracias autoritárias – o turismo pode contribuir para isso, no momento em que eu trabalho com o acesso a estes lugares patrimoniais, ao uso desses lugares patrimoniais; diminuir as desigualdades globais, estabelecidas pelo modelo

> neoliberal nas localidades, construindo formas de resistências [...] (MOESCH, 2020).

Para Santos Filho (2005), o capitalismo exige que seja incorporada no turismo, a ideia de salvador da economia, movimentando o Estado, como exemplificado pelo autor, no Plano Nacional de turismo em 2004, que teve como medida transformar a Embratur em um grande Convention Bureau.

> O controle político dos meios de produção (terra, território, água, paisagem, cultura, símbolos identitários) e mediação turística (imagem, experiência turístico) são um terreno de luta entre grupos e setores sociais que é preciso estudar abraçando uma visão dialética do turismo enquanto campo de relações de poder no qual se produzem tensões, diferenças, desigualdades, resistências, oposições, reivindicações, conflitos, acordos, desacordos e negociações (PEREIRO & FERNANDES, 2018, p.388).

Panosso Netto & Nechar (2014) colocam que a abordagem marxista compreende o fenômeno turístico pelos fatores econômicos de produção, como elemento central para sua existência e fomento. E à luz das contradições de um fenômeno que não é disponível para todos, traz criticidade ao estudo do turismo – citando autores dessa escola de pensamento; entretanto, ressaltam ser uma corrente por vezes, radical. Os autores também afirmam que essa vertente aponta o turismo como uma forma de imperialismo e neocolonialismo. Nessa perspectiva:

> O filósofo Eduardo Surbirats (2005) questiona como a expansão colonial, sobretudo a desenvolvida na América Latina, foi não só económica e política, mas também teocrática e teológica. É a partir destas perspetivas, com grande impacto nos estudos pós-coloniais, que podemos entender o turismo como um instrumento ideológico neocolonial dos poderes em ação, e igualmente como um novo mito no qual parece que temos de acreditar sem questioná-lo (PEREIRO & FERNANDES, 2018, p.390).

Ainda assim, se atualizada a abordagem marxista para as novas faces do capital, é possível inspirar-se nesse método para, subvertendo a lógica colonial, propor uma visão decolonial do turismo:

> As novas armas do capital não poupam fontes de origem: reforçam o machismo, o racismo, a desigualdade e, cada vez mais, o colonialismo. Enfrentá-lo requer todos os instrumentos que estejam ao alcance da classe trabalhadora, portanto, a reivindicação de um materialismo histórico que dialogue com a teoria decolonial de maneira franca, corajosa, dialética e referendada na práxis, é mais que uma possibilidade, mas uma exigência da produção teórica crítica contemporânea (RIBEIRO, 2019, p.118).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

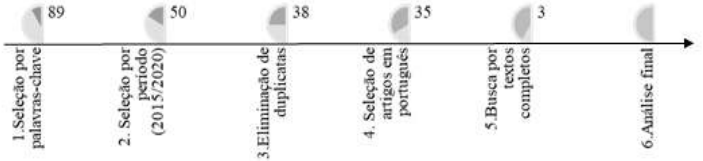
O percurso metodológico partiu de uma abordagem interdisciplinar, qualitativa, descritiva e exploratória, pois "consiste em descobrir novas ideias e novas perspectivas"

(SCHLÜTER, 2003, p. 72). Como o método bibliométrico pode "[...] colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisa futuras" (CHUEKE & AMATUCCI, 2015, p. 2), optou-se pela revisão bibliométrica a partir da descrição dos artigos brasileiros que discutem o materialismo histórico dialético em seu referencial teórico**.** Assim, por meio deste trabalho, pretende-se indicar e investigar a interface deste método com o estudo do turismo e possíveis contribuições para o conhecimento científico.

Deste modo, considerando que o mote da pesquisa envolvia artigos nacionais, o levantamento foi realizado na base de dados que está disponível no site "publicações em turismo", uma ferramenta de busca de artigos científicos ibero-americanos na área do turismo, de gestão da Universidade de São Paulo. A partir disso, foram determinadas 4 palavras chaves: marxismo, dialética, dialético e materialismo histórico, a fim de encontrar os trabalhos que de fato discutem o método do materialismo histórico dialético. Vale ressaltar que a busca foi delimitada no período do ano de 2015 a 31 de outubro de 2020, quando a busca foi realizada.

O procedimento de refinamento de informações ocorreu da seguinte maneira (figura 1):

Figura 1: Fluxo da pesquisa na base de dados "Publicações em Turismo"



Fonte: Adaptado de Silveira, et. al. (2011).

Inserida a palavra-chave determinada, foram excluídos aqueles que não condiziam com período delimitado da pesquisa, ou seja, trabalhos anteriores ao ano de 2015 foram logo descartados. Assim, entre os 4 resultados para a palavra "marxismo", mantiveram-se 3; ao inserir "dialética", dos 45 resultados, 28 foram descartados nessa fase, restando apenas 18 para o próximo crivo; na palavra-chave "dialético" havia 25 resultados, descartados 7 por estar fora do período, restando 18 e, por fim, quando pesquisado "materialismo histórico", foram 15 resultados, com descarte de 4, restando 11 trabalhos. Esta primeira etapa reduziu de 89 para 50 artigos. Na etapa seguinte, foram descartadas 12 duplicatas, correspondentes a presença do mesmo artigo para mais de uma palavra-chave, atualizando para 38 os resultados. Posteriormente, foram eliminados 3 artigos estrangeiros, dois escritos em idioma espanhol e um em inglês, considerando o critério de produção em português. Desta maneira, foram selecionados 35 artigos.

Por fim, os autores procederam a leitura dos resumos e verificação da utilização dos termos na base do

materialismo histórico dialético, eliminando os artigos que usavam dialética por outra perspectiva, e que restringiam a menção do conceito sem sua discussão. Assim, a análise dos resultados teve base apenas 3 artigos que contextualizaram com profundidade o método, mesmo que como referencial teórico, contextualizando a o materialismo histórico dialético sob a perspectiva do turismo, a partir da historicidade e contradições.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os três textos selecionados têm abordagem marxista e relacionam o materialismo histórico dialético ao estudo do turismo. Junqueira (2018) e Maranhão & Azevedo (2018) discutem o método utilizado em publicações sobre turismo, a partir de levantamento bibliográfico, estes de dissertações e teses de Geografia e aquele, de artigos. Martoni (2018), referência na temática, lança a luz sobre o tema a partir de discussão teórica e metodológica para um olhar espistêmico. Assim, nenhum deles utiliza como método, mas como referencial e objeto de estudo.

Junqueira (2018), no artigo "Análise da produção científica norteada pela abordagem do materialismo histórico dialético: um recorte temporal de 2004 a 2014 das revistas científicas brasileiras", realiza uma análise da produção científica do turismo que adota como orientação a abordagem do método materialismo histórico dialético. O autor, que é partidário de tal abordagem, parte da premissa que o turismo está em constante transformação e sujeito [e é sujeito] a recorrentes necessidades e desejos que o sistema capitalista cria.

A investigação ocorre em quatro periódicos nacionais, Caderno Virtual de Turismo, Turismo Visão e Ação, Turismo em Análise e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, destacando-os como as "principais revistas científicas de turismo brasileiras", conforme avaliação QUALIS CAPES.

O recorte temporal estabelecido contempla 10 anos, de 2004-2014 e utilizou-se os termos de busca: "Marx", "marxismo", "marxista", "dialética", "dialético" e "materialismo", com ocorrência em qualquer parte do texto (JUNQUEIRA, 2018, p. 132). Elegendo a análise de conteúdo para escrutinar os critérios metodológicos utilizados em cada artigo, Junqueira (2018) identificou ao todo 14 artigos, mas destes, apenas 12 efetivamente utilizaram o método materialismo histórico dialético e foram considerados nas análises.

Ao identificar uma redução de textos nessa abordagem ao longo do tempo, Junqueira (2018, p.139) justifica a "falta de interesse dada a "complexidade metodológica dessa abordagem"" e, criticando o domínio dos autores na aplicação do método dialético, ressalta a limitação e carência de profundidade dos escritos para construção da epistemologia do turismo (Junqueira, 2018).

> Desses 12 artigos que adotaram realmente o método, ou pelo menos manifestaram isso, poucos demonstraram pleno domínio da abordagem. As formas utilizadas do

> método envolveram as descrições do histórico da sociedade, do Estado e da política, relacionando-as com as transformações do turismo e a hospitalidade na sociedade, a teoria da luta de classes, por meio do conflito de interesses, trabalho e lazer e, por fim, o capital evidenciado no turismo (JUNQUEIRA, 2018, p.145).

Ainda que proponha tal crítica, cabe ressaltar que o autor, não faz referência direta à obra de Marx, mas da abordagem marxista a partir da lente de outros pensadores, como Lefebvre e Moesch, de modo que interpretou os artigos pelo viés de sua "tradução" do materialismo histórico dialético aplicado aos diversos objetos de estudo da atividade turística, como "proposição metodológica".

As proposições temáticas dizem respeito: ao ensaio sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue; à questão do desenvolvimento sustentável no turismo; à temática do planejamento público do turismo e a importância da multidisciplinaridade; à questão do espaço capitalista da natureza e seu (contra)uso turístico, acerca da dialética da visitação pública em áreas protegidas; à relação souvenir e a lembrança da cidade, aspectos da representação turística da cidade do Rio de Janeiro a partir de seus souvenirs, como foco a dialética entre a massificação e a singularização, entre o local e o global; à análise antropológica da construção da memória coletiva; a uma discussão crítica acerca do turismo em uma perspectiva materialista histórica; à historiografia brasileira, referente ao fenômeno do turismo e da hospitalidade; à relação entre atividade turística, apropriação do território e patrimônio; ao turismo e às vicissitudes do desenvolvimento (as expectativas dos proprietários de barracas de praia no litoral areia-branquense- RN); à transversalidade da questão social nas políticas públicas setoriais; ao papel das fotografias da cidade de Natal concatenadas com a atividade turística, o que há de específico que contribuiu para a construção de paisagens turísticas na cidade de Natal e analisando os elementos ideológicos que motivaram sua materialização nos espaços da cidade.

Tal qual o levantamento supacitado, a análise de Junqueira contemplou artigos de temáticas diversas do turismo a partir de sua compreensão deste como um objeto material do estudo, ainda que no campo das sensações. Segundo o autor, "por essa materialidade, ou seja, parte da realidade humana e social é que se produz conhecimento por meio das contradições de interesses envolvidos na dinamização da atividade turística" (JUNQUEIRA, 2018, p.131). Portanto, o objeto de análise de Junqueira corresponde à materialidade que o construto teórico-metodológico demanda para propiciar conhecimento (MARX & ENGELS, 1977).

> A abordagem marxista como método científico em turismo pode investigar, profundamente, os conflitos de interesses entre comunidades locais x turistas, setor público x setor privado, sustentabilidade x desenvolvimento, preservação x apropriação, entre outras infinitas possibilidades que podem ser enxergadas na produção plena da atividade. O

> aprofundamento da discussão dialética de ideais contraditórios no turismo só tem a enriquecer a atividade, que, historicamente, é fruto do contexto revolucionário capitalista da humanidade (JUNQUEIRA, 2018, p.131).

Outrossim, é fundamental que a pesquisa em turismo percorra crescentemente as epistemologias presentes no fazer da ciência. E, analogamente, a crítica da produção científica em turismo. Junqueira endossa a importância da historicidade da produção científica em turismo para continuidade e críticas de métodos já consagrados (PANOSSO NETTO & NECHAR, 2014; WALL, 2010).

> Quanto mais se produz adotando diversos princípios epistemológicos, mais se concretiza a ciência sobre determinado assunto. No turismo, a realidade das pesquisas científicas não é tão favorável para ser digna de reconhecimento acadêmico. Pelo menos não por enquanto. O papel dos novos pesquisadores em turismo e dos cursos de pós-graduação da área deve ser o de contribuir para que esse quadro se reverta e que tenhamos cada vez mais publicações com diversas abordagens e perspectivas (JUNQUEIRA 2018, p.145).

Por fim, conclui incentivando o uso do método, pois, segundo Junqueira (2018, p145), "a dialética tende a ser transformadora da realidade, e é isso que a sociedade e a atividade turística esperam da academia".

Martoni (2018), no artigo "Aparência versus essência nos espaços apropriados pelo turismo: delineamentos possíveis a partir de distintos procedimentos epistemológicos", destaca a necessidade de esclarecimentos e da noção entre os pesquisadores, inclusive do turismo, da distinção dos termos: "método" e "metodologia", bem como entre diversos métodos e epistemologias opostas (PANOSSO NETTO, NOGUERO & JÄGER, 2011; PEREIRO & FERNANDES, 2018; COHEN, 2004).

> Não é possível associar tais entendimentos somente como resultantes de percepções da pura empiria, mas de epistemes e procedimentos epistemológicos [ou métodos] que se esquecem do dado ontológico primário e fundamental: a forma histórica vigente do produzir e do reproduzir-se para se garantir as condições fundamentais de existência, bem como sua hierarquização social definidora da formação dos sujeitos (MARTONI, 2018, p.3).

Para o autor, a dialética do materialismo histórico pode identificar tendências ao reconhecer contradições inerentes à forma hegemônica de produção material da vida social. Neste ínterim, o trabalho se propôs a apontar "a urgência no sentido de superar as manifestações imediatas dos fatos em direção à essência da realidade" (MARTONI, 2018, p.2). Para tanto, o estudo tencionou as fragilidades e potencialidades da crítica, indispensavelmente relacionada a um método (2018, p. 5):

> Diante da persistência neopositivista e/ou do puro idealismo, chamamos a atenção para o método Dialético do Materialismo Histórico e sua urgência na

> atualidade, assim como para o fato de que o Materialismo Histórico não se posiciona contra o idealismo ou desconsidera sua importância [tal como no materialismo mecânico], mas, ao apurar "a existência - real, efetiva, eficaz - da consciência e do pensamento [recusa] apenas que essa realidade possa ser definida isoladamente e destacar-se da história humana [social] [...]" (Lefebvre, 1991, p.67). Com isso, pretendemos dizer que a práxis no sentido dos pores teleológicos secundários (Lukács), envolvendo a arte, a cultura, os simbolismos que marcam subjetividades e realidades socioespaciais, não é menos notável ou meritória de reflexão, mas apenas que o conjunto de questões que a englobam não possui primazia ontológica - fato este que não pode ser confundido com juízo de valor.

Em consonância com Santos Filho (2005), Martoni também compreende que a prioridade ontológica é do ser social e não por condicionamentos intelectuais de segunda ordem.

> Afinal, antes de fazermos política, filosofar e educar, é preciso viver. Ou seja, a prioridade ontológica do ser social não significa uma condição determinada ou uma "hierarquia de valor entre ser e consciência" (Lukács, 2012a, p.307), mas tão somente que existe uma diversidade de questões fundamentais em que a forma social é prioritária (MARTONI, 2018, p.8).

Deste modo,

> A Dialética do Materialismo Histórico torna-se o Método ou Procedimento Epistemológico essencial para desvendar e explicar a totalidade do objeto de pesquisa. Evidenciamos que a dinâmica do Turismo [a ser reproduzida idealmente e explicada], ao envolver o âmbito da circulação e do consumo, tem sua base fundante atrelada às relações de produção, o que demanda, portanto, uma crítica à sua economia política. E o fato elementar é que tais relações ou interações socioprodutivas não são, necessariamente, alcançadas e compreendidas em seus fundamentos no simples contato com as formas e/ou percepções [leituras] (MARTONI, 2018, p. 8).

A pesquisa, na perspectiva do materialismo histórico, desenvolveu-se na apresentação de algumas categorias fundamentais a serem tratadas nas relações com as categorias conformativas de cada objeto de pesquisa, a saber: totalidade, mediação, determinação e contradição. Neste contexto, Martoni aponta algumas categorias que podem ser consideradas centrais no trato como o objeto.

Para o autor, as determinações ou categorias que formatam o objeto e, mediadas, são expressões de uma totalidade, que não devem ser estabelecidas, mas "buscadas no próprio objeto". Pensando no turismo, Martoni exemplifica a categoria trabalho como uma categoria "histórico-social", que explica a apropriação e a produção do espaço pelo turismo. Deste modo, a categoria precisa ser analisada pelo contexto histórico, na inter-relação com outras categorias e, ainda, no seu caráter contemporâneo e na "configuração sócio espacial capitalista" (MARTONI, 2018).

De acordo com o autor, a mediação - que se refere ao papel de diferentes categorias/ determinações que permitem a efetivação de conexões de um dado objeto com a realidade social e espacial - permite a interação que pode aproximar o indivíduo da realidade "em sua essência" e, concomitantemente, ao negar empiria, distancia-o de representações construídas pelo senso comum.

A Contradição, fruto da hierarquização socioprodutiva por e para o valor a mais, representaria a falta de amadurecimento das ideias que as superariam. Para total compreensão do objeto, além de verificar as mediações entre as categorias históricas que o constituem e condicionam, para Martoni (2018), é preciso "detectar os processos e esclarecer as contradições que o movimentam". Ao abordar o caso das destinações turísticas, menciona as contradições da atividade que, por um lado pode gerar aumento dos fluxos, investimentos no ordenamento do espaço e geração de emprego e, por outro, pode promover a especulação imobiliária, aumento do custo de vida e novas condições intensificadas do trabalho social.

Ainda na perspectiva do turismo, a totalidade - eixo central da teoria de Marx - pode ser exemplificada a partir das demandas de produção de espaços pelo turismo, que atendam os visitantes e locais. E é isso que Martoni (2018) menciona não ser possível conhecer apenas pelas políticas públicas, pelas ações de planejamento ou pela cultura, mas ao se considerar as diversas mediações entre as determinações e/ ou categorias e seus movimentos aproximações e contradições com as relações sociais de produção.

Relativo a isso, o autor compreende o método como um processo social e não ideal, definidido "como mediação operada pelo pensar entre o objeto e a realidade histórica e socialmente construída, incluindo todo um conjunto de representações e interações, quer dizer, um momento da totalidade do ser" (MARTONI, 2018, p.17). Neste sentido, Martoni questiona e apresenta as diferenças entre método, metodologia e epistemologia, trazendo a reflexão quanto à produção teórica em turismo não ser científica ou o ser sem a noção do método que utiliza. Por fim, argumenta a favor do materialismo histórico dialético pela intermediação entre o sujeito-pesquisador e o seu objeto situado em uma forma histórico-social.

Neste tocante, o terceiro trabalho analisado, "A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Geografia", buscou identificar os métodos científicos empregados nos estudos (teses e dissertações) que abordam o turismo como temática central da pesquisa. Destacando a Geografia como pioneira no campo dos estudos do turismo, o levantamento foi realizado no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu na discplina. O estudo é exploratório-analítico, de viés qualitativo, que apresenta o levantamento bibliográfico e análise temática como ferramentas técnicas.

Maranhão & Azevedo (2018) identificaram no todo de 814 estudos, 641 dissertações e 173 teses. Cabe ressaltar

que o levantamento ocorreu em 2016, e a pós-graduação em Geografia no Brasil contava com 63 programas especializados por 35 Instituições de Ensino Superior. Desse quantitativo, 44 desses programas apresentaram estudos sobre o turismo, e 19 programas não apresentaram relação com a pesquisa do turismo.

O critério de busca exigia que os estudos apresentassem no título e/ou resumo as seguintes palavras-chaves: "turismo", "atividade turística" e "fenômeno turístico". De acordo com os autores, tal critério está fundamentado no caráter dual do turismo, que como vetor de produção do capital caracteriza-se como atividade turística, e enquanto possibilidade para o desenvolvimento, passa a ser denominado de fenômeno. Selecionou-se uma amostra aleatória estratificada com alocação proporcional. Reconhecendo a centralidade da temática do turismo, aplicou-se a técnica estatística dos números aleatórios nos trabalhos que o estudam como tema central, resultando em uma amostra final de 49 trabalhos selecionados, sendo 17 teses e 32 dissertações, delineando o recorte temporal (1985-2015) de estudos para análise (MARANHÃO & AZEVEDO, 2018).

Nesse cenário, o método dialético foi identificado em 35 estudos (71,42% do total), seguido do método hipotético-dedutivo com 13 estudos e método fenomenológico-hermenêutico com 1 estudo. Os autores ressaltam que a análise dos métodos demandou maior atenção, com a leitura de partes específicas de cada estudo - resumo, introdução, objetivos e procedimentos metodológicos -, já que sua identificação poderia estar nas entrelinhas.

Para a descrição do corrente trabalho foram selecionados exclusivamente os estudos que se alicerçaram no método dialético (24 dissertações e 11 teses). Vale ressaltar que estes foram maioria, possivelmente por associarem o turismo à produção e reprodução do capital, reforçando conflitos de classes.

> Sublinha-se que é comum encontrar questões formuladas a partir das oposições, e impulsionadas pelas alterações que o turismo promove no espaço do residente, por meio da produção do capital. Imerso neste contexto têm-se questões sobre o processo de urbanização, transformação socioespacial, fragmentação espacial e de ordenamento territorial, norteados por uma ordem capitalista, gerando proposições dialéticas passíveis de críticas. Destaca-se o hiato posto entre a tomada de decisão dos agentes hegemônicos (Mercado e Estado) e da sociedade civil (autóctones das áreas de interesse turístico), com destaque para a constante presença da tríade dialética que Popper (1982) fez referência (MARANHÃO & AZEVEDO, 2018, p. 240).

Assim sendo, os resultados destacam os principais pares dialéticos, questões e interesses em conflitos que norteiam a perspectiva crítica dialógica dessas pesquisas: População local e Turistas; População local e Mercado; Mercado e Estado; Localidade e Mundo; Fenômeno social e Atividade econômica; Urbano e Rural; Desenvolvimento e

Crescimento econômico; Verticalidades e Horizontalidades; Tempo livre e Trabalho; Naturalidade e Artificialidade dentre outro (MARANHÃO & AZEVEDO, 2018).

> [...] contradições postas pelo modo de produção capitalista, por meio de um enfoque histórico e dialético. Da incoerência entre as promessas dos agentes hegemônicos do turismo (geração de emprego e renda) e o seu cumprimento é permitido citar os principais enclaves socioespaciais que os estudos debatem: violência, segregação social, prostituição, drogadição, especulação imobiliária, descaracterização cultural, empregos informais, subempregos entre outros impedimentos. Entende-se que a partir dessa ordem verticalizada de modificação de espaços é que surgem os movimentos contrários à lógica capitalista de uso dos lugares, apresentando pares dialéticos que legitimam o confronto e a amplitude das discussões. Aqui se recorda que o estudo desses desdobramentos do sistema capitalista é uma das metas da Geografia crítica (MARANHÃO & AZEVEDO, 2018, p.241).

Finalizada a descrição dos artigos contemplados neste artigo, vale salientar que embora os autores utilizem a nomenclatura de embates e oposição, a versus b, compreende-se que esses elementos podem coexistir, mesmo mantendo a relação de pares dialéticos, e não reproduzir a lógica de enfrentamento. Consequentemente, isso pode ser muito mais rico para o campo do materialismo histórico dialético e para a compreensão do turismo enquanto fenômeno social. E é esta contribuição e pesar pelo uso limitado nas pesquisas em turismo que atravessam o posicionamento de ambos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno social reconhecido como atividade econômica. Por vezes esta vertente economicista suplanta outras dimensões, inclusive na lógica da produção científica.

Com a crise nos estudos do turismo pela abordagem a-crítica, a-histórica e a-geográfica, há emergência de uma análise de suas contradições, a partir do reconhecimento da historicidade de suas produções. Neste sentido, o artigo buscou levantar e descrever publicações brasileiras que discutissem o materialismo histórico dialético, em função de sua perspectiva crítica e contra-hegemônica em meio às práxis do turismo. Ademais, este método evidencia as disputas de poder e o posicionamento político que a crise do conhecimento demanda em prol da autonomia e legitimidade como espaço da produção científica que almeja retomar.

Conclui-se que, o materialismo histórico dialético propicia arcabouço que contribui com o conhecimento científico em turismo, tanto para o criticismo, quanto para a historicidade e até para a produção lusófona, inspirada na práxis política da abordagem marxista, a fim da totalidade e da decolonidade da produção científica nesse campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. *O que é bibliometria?* Uma introdução ao Fórum. Internext, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 26 out. 2020.

COHEN, Erik. Contemporary Tourism. *Diversity and Change*. Bingley (Reino Unido): Emerald, 2004.

FARIA, J. H. *Materialismo histórico e estudos interdisciplinares*. Curitiba: EPPEO, 2011.

JENKINS, Carson Lewis. *Tourism academics and tourism practitioners:* bridging the great divide. In: PEARCE, Douglas G; BUTLER, Richard W. Contemporary issues in tourism development. London (UK): Routledge, p. 53-64, 1999.

JUNQUEIRA, Luiz Daniel Muniz. *Análise da Produção Científica Norteada pela Abordagem do Materialismo Histórico Dialético*: Um Recorte Temporal de 2004 a 2014 das Revistas Científicas Brasileiras. Caderno Virtual de Turismo, v. 18, n. 3, p. 129-147, 2018.

MACEDO, Andreia Pereira de; OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. *Marx e a análise da sociedade capitalista*. In: MACEDO, A. P. de; OLIVEIRA, M. A. S. A. Turismo e Sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v.2, p.87-104, 2011.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. *A pesquisa em turismo e o método científico*: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Geografia. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 8, p. 230-249, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/5609/4701>. Acesso em: 26 out. 2020.

MARTINS, Maurício Vieira. *Trabalho e dialética*: Hegel, Marx e a teoria social do devir. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 454-455,2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19817746 2013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jan. 2021.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política.* Lisboa: Estampa, 1973.

MARX, Karl. *Os Grundrisse*: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. *O Capital - crítica da economia política*: Livro I. – 33 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã* (Die deutsche Ideologie, 1973). São Paulo: Grijalbo, 1977.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARTONI, Rodrigo. M. *A dialética na perspectiva do materialismo histórico*: um procedimento epistemológico para a leitura do turismo em sua essencialidade. Anais: VII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2011. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/48.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

MARTONI, Rodrigo. *Aparência versus Essência nos Espaços Apropriados pelo Turismo:* Delineamentos Possíveis a Partir de Distintos Procedimentos Epistemológicos. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 1, p.2-20, 2018. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5697 >. Acesso em: 25 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO [OMT]. *Introdução ao turismo.* Amparo Sancho (dir. red.). São Paulo: Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre. *Filosofia do Turismo*. Teoria e Epistemologia. 2.ed. Rev. Ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

PANOSSO NETTO, Alexandre, NOGUERO, Félix Tomillo; JÄGER, Margret. *Por uma visão crítica nos estudos turísticos*. Revista Turismo em Análise, v. 22, n. 3, p. 539-560, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14262>. Acesso em: 24 out. 2020.

PANOSSO NETTO, Alexandre, NECHAR, Marcelino Castillo. *Epistemologia do turismo:* escolas teóricas e proposta crítica. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2014. Disponível em:<https://www.redalc.org/pdf/541/504151938008.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020

RANIERI, Jesus José. *Algumas notas acerca da relação entre a Lógica, de Hegel, e O capital, de Marx - dialética e percepção*. Revista Dialectus, v. 10, p. 210-220, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28076/1/2017_art_jranieri.pdf >. Acesso em: 24 jan. 2021.

PEREIRO, Xerardo; FERNANDES, Filipa. *Antropologia e Turismo*: Teorias, métodos e praxis. Colección PASOS Edita, n. 20, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Xerardo_Pereiro/publication/46389050_Introduccion/links/5b2b66204585150c6344b43f/Introduccion.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

RIBEIRO, Cláudio Rezende. *Do salto mortal da mercadoria ao giro decolonial*: movimentações de um pensamento classista. Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n. 2, p. 100-116, 2019. Disponível em <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/2473>. Acesso em: 27 out. 2020.

SANTOS FILHO, João dos. *Ensaio sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue.* Revista Turismo em Análise, v. 15, n. 2, p. 150-165, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62664>. Acesso em: 30 out. 2020.

SANTOS FILHO, João dos. *Ontologia do Turismo* - Estudo de suas causas primeiras. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. v. 1. 79p.

SCHLÜTER, Regina G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2003.

SILVEIRA, Pollyanna Santos da, MARTINS, Leonardo Fernandes, SOARES, Rhaisa Gontijo, GOMIDE, Henrique Pinto; RONZANI, Telmo Mota. *Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo*. Estudos de Psicologia (Natal), v. 16, n. 2, p. 131-138, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3136/6e870124ba338e2782c436b4f55092230634.pdf?_ga=2.45402468.1980173948.1607901847-35497059.1607901847>. Acesso em: 30 out. 2020.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Coletânea de estudos turísticos. *Ensino, eventos, hotelaria e intercâmbios internacionais*, v. 1, 2016.

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, n. 3, p. 638-657, 1997. Disponível em: <http://epubs.surrey.ac.uk/810131/9/iot%20annals%20article.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

VEAL, Anthony J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, p. 29, 2011.

WALL, Geoffrey. With a little help from my friends. In S. Smith (Ed.), *The discovery of tourism*. Bingley: Emerald, 2010, p.153-162.